

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Serviço de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário: ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA  
DE CENSURA

## A falta de luz pela cidade

Quem tiver necessidade de percorrer a cidade, fugindo da «saia de visitas» ou do Jardim Público, e que o faça de noite, logo chega a esta conclusão: há pontos citadinos que estão mal iluminados senão às escurelas.

Vem isto a talho de fouce pelo que se observa no Largo da Condessa do Juncal, onde se levanta a estátua ao símbolo do trabalho da grei — o Gravador Molarinho — e que com a falta de luz toma o aspecto de um érmo, sobrecarregado ainda com o verde-negro do copado das árvores que se distribuem à sua volta.

Pergunta-se: onde param os habitantes do Largo? onde encontrar o homem do bastião? que dizem a isto os jornalistas da terra?

## O novo Teatro

Ocasionalmente fomos ver o estado de adiantamento das obras do novo Teatro, pelo que nos cumpre confessar aqui a nossa admiração pelo Homem que, em tam poucos meses, fez avultar já aquêle edificio soberbo, enchendo-nos de espanto; depois de ver-se que dentro de muito pouco tempo teremos o indizível prazer de gosar um dos maiores benefícios que a população de Guimarães tem recebido de iniciativas particulares, favor que teremos de reconhecer de um modo bem patenteadado.

Parabens ao sr. Bernardino Jordão e parabens a Guimarães!

## A Mendicidade

Há uns dias a esta parte vem-se notando que a cidade está a ser invadida por variadíssimos ranchos de pobres que nos surdem pelas ruas mais concorridas e largos de maior movimento.

Para uma terra que, como a nossa, se ufana de possuir um dos mais belos estabelecimentos de caridade — A Casa dos Pobres —, consentir nesta difusão crescente de pobreza o mesmo será que desprestigiarmos quem vem realizando uma obra de assistência que bem pode considerar-se das primeiras do país.

Chamamos a atenção de quem de direito para que bem depressa acabe tam triste espectáculo, recomendando atenta vigilância não só para os que de fora nos importunam mas também para os que se postam na Avenida a lamuriar a esmola de pessoas que tenham necessidade de vir a Guimarães.

## Mataduras

Até mete horror!

De certos bueiros tresanda fedor.

Há canos de esgotos que emanam tais cheiros por estarem rotos.

Já de longa data, não cause surpresa, que nada se trata de fazer limpeza.

MARY COTTA.

## A Guerra

Ontem, como hoje, e sempre, a ambição  
Dos homens tem no Orbe uma fornalha,  
Que se acende, à luz viva da metralha,  
E se ateia, ao som bruto do Canhão!

Crepita a chama, em rude combustão,  
Tisnando a carne infame da canalha,  
Carne que, em breve, morre e logo espalha,  
Em tórno a si, o Luto e a Podridão...

Caíram mil?... Que importa?! Num minuto,  
Marte, sinistro, em holocausto à GUERRA,  
Pagará, com mais vidas, o tributo

A's sem-razões que o doido Mundo encerra...  
E é sempre assim: a Morte é o reduto  
Final de quem tem ambições na Terra!

ALVINHO GONÇALVES.

## Farpas

### Teorias e realidades

Há quem, a propósito de *distinção*, venha falar dos *humildes*. Para que se não baralhe e se não confunda, declaro que, para mim, pessoa de *distinção* é toda aquela que pelas palavras e pelos actos se mostre *distinta*.

Também eu, saído há muito da cidade e recolhido nesta aldeia, voluntariamente exilado e trabalhando a terra com o suor do meu rosto, pertencendo orgulhosamente à classe dos *humildes*. Também eu conheço e reconheço a existência dessas pessoas, que teem direitos e deveres como todas as outras. Direito não só de irem ao jardim, mas também de irem ao teatro e ao cinema, de se divertirem e de passearem, mas que não podem satisfazer esse direito, porque o dinheiro lhes não chega. Eu gosto muito de viajar, de conhecer terras e mundos novos, mas não posso ir além desse desejo porque ninguém tem o dever de me proporcionar todos os passeios que idealise... graciosamente.

A vida é assim, feita destas contradições imutáveis. E nós temos que a encarar desta maneira, de a viver assim, não tanto como seria nosso desejo, mas tal qual as circunstâncias o permitem.

Mas aquêles humildes que não possam dispôr de alguns centavos para entrarem no jardim em dias de festival, não fica vedado o desejo nem o prazer de ouvir música, porque nos passeios — que não estão vedados — ainda há espaço suficiente para grande número de pessoas. Não há bancos, é certo. Mas existem eles, por acaso, no jardim para todas as pessoas que vão lá? Neste caso da vedação do jardim há, apenas, uma questão de *lana caprina*, uma birra ou um critério muito pessoal que nem os longos e artificiosos arrasoados conseguem encobrir.

Pergunta-se: as festas de verão no jardim foram ou não iniciadas com o fim de obter receita para a Comissão organizadora? Porque é que essa Comissão se viu obrigada a solicitar a vedação?

Aqui é que existe o principal

têma de discussão. O resto é fôgo de artifício extra-programa. E não é por falta de teorias, de sugestões e de alvitres que o mal vem ao mundo. A abundância é que gera confusões e mata todas as boas iniciativas.

Mas... ponto final. O sol já vai alto e são horas de voltar ao amanho das minhas terras.

S. João das Caldas,  
18 de Agosto de 1937.

X. X.

## Amadores

### FOTOGRAFICOS

#### Acabaram-se os insucessos

Não acreditem na vossa inexperiência

O péssimo trabalho de quem se encarregava dos vossos rolos, é na maioria dos casos, a inutilização dos vossos esforços.

#### Não mais insucessos

Envie-nos o seu rolo, envolto em papel, pelo correio ordinário, e mais 5500, preço único, em selos fiscaes ou estampilhas.

Receberá, rapidamente, na volta, as suas fotos esmaltadas, executadas por artistas hábeis.

Respondemos a qualquer consulta, grátis.

Rolos de todas as marcas aos melhores preços.

## ALVA

Rua Cidade da Horta, 41 LISBOA

Minha senhora:

Se tencionava modernizar as suas jóias, confie-as a uma casa de absoluta confiança.

A muito antiga e bem conceituada OURIVESARIA ANCORÁ gostosamente estudará a transformação das suas jóias, apresentando-lhe desenhos e orçamentos sem o menor compromisso para si.

### Ourivesaria Ancora

Fundada há 35 anos

Rua 31 de Janeiro, 21 a 25

Telefone, 6078 PORTO

O amor à Terra e à Grei  
— eis o nosso lema.

## Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães

Por EDUARDO D'ALMEIDA.

Aproveito o ensejo — o aniversário natalício do Capitão Luís Augusto de Pina Guimarães — para lhe render pública homenagem da minha admiração convicta e da minha sincera e jubileada estima: passem estas velhas e cansadas expressões, que as não inventaria eu melhores, sem largos rodeios, tam perfeitamente significativas do meu pensamento.

Há, por este mundo, genealogias várias e espécies diferentes de braços heráldicos, como quem honre aqueles sob cujo timbre nasceu e quem os enlaime de tristes misérias da pior casta. Em Abril de 1916, falecia, com 77 anos de idade, um excelente artista na indústria de serralharia, que era perfeito homem de bem — Luís de Pina. Deixava uma herança enorme, que acordaria surda enveja de muito milionário, embora fosse menosprezada pelos seus herdeiros dele milionário — o seu nome. O seu nome que dizia — trabalho e carácter. E que dizia mais — engenho, habilidade, pertinácia, agudeza, dedicação patriótica. Os direitos de transmissão, o imposto successório deste património, talqualmente como os dos usufrutuários, apenas se podem solver, vida fora, e ano a ano, em prestações — de carácter e de trabalho. A vida social não é menos arrebanha-

— Valor, Lialdade e Mérito. Na sua folha de serviços, encontramos:

«Mandado louvar por S. M. El-Rei pelos serviços prestados e pela maneira como se comportou na coluna de operações militares na região do Umbé (Janeiro a Agosto de 1899).

Louvado pelo Comandante da mesma coluna por se distinguir durante a marcha, não só como Comandante de um pelotão e enquanto fez parte do contingente de artilharia, como durante os ataques do Xullo e perseguição do inimigo até Cunene, tendo além destes serviços prestado outro de não menor importância como foi a de, conjuntamente com o 1.º Tenente de artilharia Damião de Menezes, e com grande risco, salvado o acampamento de um incêndio que teria tido funestas conseqüências, a não ser prontamente debelado. Medalha de prata Rainha D. Amélia. Medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

Louvado pela actividade e são critério com que desempenhou o lugar de Comandante do posto militar em Sambo, distrito de Benguela, tendo, apesar de limitadíssimos recursos de que dispunha, efectuado trabalhos dignos de todo o elogio.

Louvado pelo auxilio que na qualidade de Administrador de Benguela



Capitão Luís de Pina

dora que o fisco. Dois dos seus filhos, Luís e José (além do António, que morreu em 1919), e foi o inventor e organizador do primeiro triplano, antes do aparecimento do biplano dos irmãos Wrights, físico notável e curioso, que fazia mover uma nora com a simples chama de um candieiro) — conhecemo-nos nós todos intimamente nesta interpenetração constante e espiadora, que faz parte essencial do nosso viver provinciano. São dois homens. São dois Vimaraneses. São dois caracteres. São dois valores sociais do melhor quilate. São dois grandes Artistas. Guimarães bem o sabe — mas Guimarães esquece-se todos os dias daquilo mesmo que todos os dias melhor conhece. (O defeito é, se nos recordarmos do que dizem antigos escritores, muito português, e se nos dermos à pachorra de ler o que se passa no mundo, ainda concluiremos que deriva da nossa própria constituição humana. Seja como for, ele, por vezes, entre nós, assume aspectos agressivos, que revoltam os mais serenos e indignam os mais estoicos).

Mas, eu quero hoje somente referir-me ao Capitão Luís de Pina, com esta felicitação amiga que lhe dirijo pelo seu aniversário. E lamento que o cansaço neurasténico que me subjuga (e a que muitos — amavelmente — chamam *indolência*), mais agravado pelo calor, e outras circunstâncias, que é melhor calar, não me permitam traçar, sequer, o esboço biográfico deste vimaranesense illustre: illustre como militar colonial, illustre como engenheiro de obras públicas, illustre como artista de desenho, illustre como patriota pela sua dedicação indefectível à causa nacional, illustre pelo seu carácter de velha e rija tempera. Julgo que foi a sua vocação para o desenho que lhe abriu as portas da carreira militar, (pois, quando era empregado de comércio, no Porto, ofereceu ao Rei D. Luís, por intermédio do Conde de Ficalho, o desenho a lápis, em grandes proporções do Mosteiro da Batalha, e D. Luís, vendo que estava ali alguém, facilitou-lhe os estudos militares) num tempo em que só o compadrio regulava o trânsito. Militar — as suas campanhas de Africa valeram-lhe o *oficialato da Torre e Espada*

prestou ao Delegado de Saúde do mesmo concelho, nas diversas visitas sanitárias que fez aos estabelecimentos e quintais da mesma cidade.

Louvado pela forma inteligente, superior competência, incontestável lialdade, actividade e brio com que exerceu as funções de Secretário do Governo do Distrito de Benguela, e ainda pelos muitos trabalhos que executou fora das horas de expediente, com manifesto sacrificio da sua saúde.

Louvado pelo acerto, firmeza, muita coragem e qualidades de comando, de que deu sobejas provas na maneira como dirigiu a tam árdua e arriçada operação militar da coluna móvel de policia que tomou a banza Cazuangongo, nos Dembos. Medalha de prata da Rainha D. Amélia (Dembos, 1907-08).

Em 15 anos de serviço em Africa exerceu ainda os cargos de: Comandante da Bateria de Loanda, Governador da Fortaleza de S. Francisco do Penedo, Director da Carreira de Tiro de Loanda, Comandante militar dos Dembos e Governador substituto do Distrito de Benguela; e foram-lhe cometidos trabalhos de responsabilidade como: «fazer o estudo da directriza da estrada entre os rios Belombo e Cutado e dos perfis transversais; executou o itinerário entre Benguela e o posto Teixeira de Sousa; pôr em dia a escrituração e os registos do Conselho Administrativo da bateria de artilharia de Loanda.»

Estas notas, que trasladamos de certo artigo, publicado em transacta gazeta vimaranesa, denotam e marcam o *verdadeiro colonial*, — herói na guerra e na paz, militar, engenheiro, administrador, sabendo vencer, mas sabendo também pacificar pela organização e pela cultura. (Li, agora, e atrazado, o livro-romance de *Claude Farrère* — «Les hommes nouveaux». Como avulta o perfil magnifico do Marechal *Lyautey*, «o Africano», como lhe chamam os franceses! Começa a cultivar-se entre nós esse género de literatura. Oxalá...)

Reformado do serviço militar, a sua actividade — o seu feitiço é estruturalmente dinâmico — jámais amoleceu ou quebrantou e de então começaram — ou continuam — os relevantíssimos

serviços que vem prestando, ho nesta, dedicada e incansavelmente, à administração municipal. Os titulos são uma bonita cousa, mas o saber fazer e fazer bem é melhor e o principal. A Luís de Pina iluminára-o, logo no berço, o exemplo do Pai — o seu lar era uma oficina de trabalho, e as fadas, que vinham a embalar-lhe o berço, não eram as das histórias da carochinha, mas aquelas figuras severas, embora sorrisonhas e benéficas, do Esfôrço e da Honradez. Empregado do comércio, desvelava os raros ócios — ainda não havia horário de trabalho, nem descanso semanal — a desenhar: e são ainda hoje curiosos e notáveis os seus desenhos a lápis das grandes figuras da história portuguesa. Ele deve-se a seu próprio mérito, afectuosamente reconhecido, o seu acesso à carreira militar, e, quando Sargento da Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas, em 1897, é dele que se confia e é ele quem faz o programa dos trabalhos finais, com os exercicios e os levantamentos, sendo premiado pelo seu curso.

Militar, quando, então, era muito cómodo e vulgar deixar-se ficar, a sua energia e o seu patriotismo levam-no para os postos mais arriscados e difíceis. A verdadeira dominação dos Dembos, ponto nevralgico de muitos dos nossos reveses africanos, pertence-lhe. O Capitão Paiva Couceiro, Governador Geral da Provincia, sêco, austero, disciplinador, confia nele, e vota-lhe estima e consideração particulares. Revela-se um engenheiro distinto, um Comandante intrépido, um administrador firme, leal e competente. A sua intelligência, a sua habilidade e a sua dedicação tornam-se verdadeiramente prestantes. Lá figura, e com toda a justiça, o seu retrato na Exposição Histórica da Ocupação no Século XIX. São multiplas as suas qualidades e os seus talentos. E' ele, ainda em 1894, o primeiro correspondente de Guimarães para o *Século*, quando era director deste jornal o denodado democrata Magalhães Lima. As suas correspondências são verdadeiros artigos descritivos e históricos de Guimarães, publicados logo, pelo seu vivo interesse e valor, na primeira página, e ilustrados com interessantissimos desenhos a lápis, de que ele é também o autor. Com este cadastro de bem fazer, ele não podia, nem pode, relegar-se a um descanso, aliás já muito ganho e bem merecido. E ao seu esforço actual — quanto não devemos nós, a Cidade e o Concelho de Guimarães? E' sua obra a delineação e o plano do alargamento da Cidade, em execução junto do novo (ou extinto?) edificio dos Paços do Concelho, que foi inteiramente aprovado pelo distinto architecto sr. Marques da Silva. Levantou a planta do Concelho, a planta da Cidade (que esteve e foi admirada e louvada na Exposição de 1923), e a planta da canalização das águas. Deve-se-lhe o traçado dos caminhos vicinaes, que se completaram de alguns anos a esta parte, e muitos dos principais melhoramentos da cidade, como a pavimentação do Largo do Toural. Sua vida é a de estérnuo e voluntarioso lutador. O Conselho Nacional de Turismo confia-lhe, bem como a outro nosso illustre conterrâneo, o Ex.º Coronel do Estado Major Ribeiro Vilas (que redige o texto), uma das suas obras mais características de propaganda —, sobre os nossos Castelos: é do Capitão Luís de Pina o mapa, ali exposto, dos Castelos de Portugal, o que denota não só grande soma de conhecimentos históricos e técnicos, como notáveis predicados de desenhista minucioso, escripturista e artista.

E digam-me, francamente, agora, se não estão aqui elementos preciosos e bastantes, ou sobejos até, para o esboço da biografia de um Vimaranesense illustre, que altamente honrou e honra ainda felizmente a *herança do seu nome e o nome de Guimarães*? Não posso eu, não saberia talvez, escrevê-la — mas fiquem ao menos estas notas, entre muitas outras que se poderiam colher, como bastantes a marcar uma individualidade, o homem, o militar, o artista, e como razão fundamentada da minha *admiração convicta e da minha sincera e reconhecida estima*... que de nada valem e para nada servem. E' que se dá em mim, profissionalmente advogado, uma coisa cômica ou dolorosamente paradoxal — todavia irónica e, ao mesmo tempo, alegre e amarga (mas com sabor muito outro da saúde) — e é que, em vez de desaprender, aprendi mais do que aliás já estava em meu desastrado feitiço — o amor da verdade e da humanidade e o culto da justiça, da inteireza de carácter, da abnegação, da energia intelectual e moral... qualidades excelentes para uma aposentação de precária obscuridade... Apensa externa, já se vê, porque o melhor ou o pior da *fortuna ou azar* (que isto de fortuna e azar são contos largos...) guarda-o cada um em sua cabeça e no seu coração.

# Música variada...

## Mais uma vez a questão da luz

A opinião pública continua a manifestar vontade de saber o que se passa quanto à Municipalização da luz. Ora, desde que se trata de um assunto que interessa a todos os consumidores e, portanto, a muitos munícipes, porque é que quem de direito não há de tranquilizar a opinião pública informando-a das vantagens que advêm da Municipalização, se é que essas vantagens são absolutamente garantidas?! Porque, a verdade é esta: ou há conveniência em municipalizar, uma vez que os munícipes sejam beneficiados, ou não a há e nesse caso não vale a pena estar a malhar em ferro frio. O que não há, é o direito de agravar a situação dos consumidores, mesmo num futuro mais ou menos próximo, atendendo a que os encargos que sobre eles pesam já são mais que bastantes para lhes criar sérias dificuldades, das quais deriva o desequilíbrio do seu orçamento caseiro. Poderá surgir o agravamento dessas dificuldades com a municipalização da luz, de resultados tão faustos em outras terras? E' essa circunstância que deve ser bem ponderada e só depois disso feito se deverá tomar uma resolução definitiva. Por isso, como há quem não acredite em benefícios dessa natureza é essa a razão por que entendo que a entidade competente devia apresentar ao público os prós e os contras referentes ao assunto em questão. Por sua vez, toda a imprensa se devia ocupar deste caso, mas vejo que não sucede assim, não sei porque motivo. Se um dos fins da imprensa é a discussão dos assuntos que mais interessam a qualquer região, vê-se que esse factor não é tomado em consideração em muitas coisas que se passam em Guimarães, pois há quem não mexa nem toque em determinadas questões, deixando-as correr ao Deus dará!... Devemos concordar que esse modo de proceder somente pode prejudicar a terra. E se a opinião pública pretende ser informada, porque não lhe há de ser feita a vontade? Ela tem toda a razão e tanto mais que o povo diz: *Gato escaldado de água fria tem medo!*

## Por descargo de consciência

Há várias freguesias do concelho que lutam com dificuldades de diferente natureza. Além de outras, queixam-se da falta de estradas e de caminhos. Quanto áquelas há quem tenha o maior interesse na ligação das de Figueiredo e de Gémeos com a de S. Faustino de Vizela, assim como na de Navinhos com a de Vilalva. A ligação dessas estradas beneficiará muita gente e contribuirá, por esse motivo, para o progresso de algumas freguesias. Informem-me de que as respectivas distâncias para se estabelecer a pretendida ligação são relativamente pequenas. Poderão ser atendidos os interessados? Pelo menos, que se vá fazendo o que for de maior necessidade. Sobre a da Corredoura, aguarda-se o novo despertar dos seus defensores, cujo estado de animação de outros tempos se transformou em moribundo silêncio.

### Polícia

Esteve nesta cidade, já há dias, o sr. Coronel Carneira, Comandante Geral da P. S. P. Lixem-me que sua ex. ficou mal impressionado com a instalação da Esquadra, chamando para esse facto a atenção de quem de direito. Pena foi que a má impressão do sr. Comandante Geral não recaísse também sobre o diminuto número de Guardas que se encontram a prestar serviço em Guimarães, número tam diminuto que chega a comprometer a categoria desta terra. Mas alguém se terá interessado a fim-dos Vimaraneuses terem um corpo de Polícia composto, pelo menos de trinta Guardas? Ignora-se.

### Tribunal

O edificio do Tribunal de Guimarães faz-me lembrar a história dum milionário que morreu muito pobre. Deixo a história para lembrar a necessidade

## Exumações DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

### A primeira duquesa de Bragança

(Continuação)

As virtudes desta duquesa de Bragança eram tantas e tão evidentes que, no cartório da sua Sereníssima Casa afirma um documento antigo e porventura inédito — foi há anos encontrado um manuscrito que era o processo para a sua canonização, do qual constavam muitos dos seus milagres, devidamente autenticados e em forma jurídica.

Um outro documento nos conta outro-sim que muitos fiéis vimaraneuses e não vimaraneuses, quando atacados de febres malignas, iam à sua sepultura e dela tiravam terra com que faziam compressas de paninho branco que collocavam em volta do pescoço, os quais depois, quando já convalescentes, ofereciam à defunta, rezando-lhe, depondo-lhos, enrolados em panos de fôrro, sobre a sepultura.

Os duques de Guimarães quando iam ou estavam nesta vila nunca deixavam de visitar o seu túmulo com o fim de orar pela sua alma oferecendo ao mes-

de adaptar a instalação dos serviços judiciais à alta missão das Autoridades que ali ministram a Justiça. O edificio dum Tribunal não pode confundir-se com a habitação abandonada dum proprietário abastado. E' preciso notar-se que se trata dum templo da Justiça e que, portanto, tem de estar condignamente arranjado, com a limpeza, o asseio e o conforto indispensáveis. Se tem de ser, mãos à obra.

### Casa dos Pobres

Consta que a Direcção da Casa dos Pobres, que procura fazer corresponder a sua boa vontade a factos consumados, está na disposição de distribuir aos seus protegidos, no próximo inverno, vestuário e agasalhos. Para isso conta com a generosidade dos Vimaraneuses, que não terão dúvidas em auxiliar tam bela idea. Será mais um impulso que a referida Direcção dá à expansão da Caridade por intermédio da Casa dos Pobres de Guimarães, instituição que sobressai no meio das suas congéneres, circunscrita muito honrosamente a esta terra. Justo é, pois, que todos a auxiliem dentro do máximo alcance de cada um. Dessa forma, prestar-se-á assistência ao maior número possível de pobres e estimular-se-á quem dedicadamente trabalha pelas suas prosperidades.

### A chaga do Tournal

Quando será que desaparece aquela chaga que está a desqualificar o Largo do Tournal? De quem será a culpa dessa chaga ainda continuar entre o Banco Nacional Ultramarino e a Assembleia? Actualmente, não me consta que seja o sr. Viagreiro o empecilho. Pelo contrario, dizem-me que aquêle senhor proporciona facilidades para fazer desaparecer semelhante vergonha. E porque assim ho dizem, o seu a seu dono.

### Assembleia Vimaranesa

Em virtude da falta de assistência, está condenada a morrer a Assembleia Vimaranesa. Ainda na flor da idade, o seu desaparecimento será sentido com saudade.

De casa de mestres, o que passará a ser? E lembrar-se a gente de que a vida é sol de tam pouca dura!...

### A linda prenda

A Carroça do Correio é uma das preciosidades da *viação transportadora*. E' a recordação dos tempos primitivos da humanidade, desses tempos em que a civilização ainda não fazia parte da civilização dos povos. Feliz do Museu onde ela for cair!...

E com isto, até um dia.

Pum.

## Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

JOSÉ PINTO RODRIGUES  
ADVOCADO

R. Gravador Molarinho, 15  
(durante as férias judiciais)

## Recordando...

### Ainda o novo edificio dos Paços do Concelho

Em tempos idos, quando no mais acêso de uma campanha, a propósito da continuação dos novos Paços do Concelho, se levou a discussão até ao ponto de afixar em tapumes o projecto e mapas demonstrativos do custo da obra, reconheceu-se que o negativo veto de alguns dos contrariadores de tam

## Recordando...

no tempo aos religiosos franciscanos diáconos de muito valor e preço em homenagem da saudade da falecida e em sufrágio da sua alma.

D. Constança não tivera prole como dissemos e como, portanto, não tinha herdeiros directos ou forçados, legou os seus bens, ao 3.º conde de Vila Real, D. Pedro de Menezes, seu sobrinho, a quem, para este fim, adoptou como filho.

O povo vimaraneuse dedicou-lhe sempre a memória grande veneração e tanto que, decorridos 8 anos, depois do seu falecimento, isto é, em 1498, o Juiz Ordinário da vila e comarca João Afonso — segundo um requerimento que dirigiu ao Guardião do convento de S. Francisco — procedeu à inquirição de testemunhas e por elas se apuraram muitos factos praticados pela duquesa que se verificavam ser verdadeiros prodígios.

A respeito da adopção em que falamos, encontra-se no 3.º livro *Místicos* a fl. 1 do Arquivo Nacional um instrumento de escritura, lavrado a 5 de Abril de 1471 no qual se diz, além de outras coisas, que por *Kernão Magalhães, fidalgo da nossa casa e Beatriz Mesquita, sua mulher, fora dito que, por poder e virtude de uma procuração bastante e suficiente a eles feita por*

monumental obra era, afinal de contas, de uma fragilidade assás caracterizada, inconsistente e de nada honrosa.

Discutiu-se muito, palrou-se em demasia, choraram-se as «pedras venerandas», e em pouco valeram as razões fortes que alicerçaram o projecto, tudo feito de peito firme para entrar o alargamento cidadão que, de facto, poderia ter transformado já o limitado do nosso viver.

E para que se avalie da influencia que certos ares exercem sobre algumas inteligências, que se apostam em esquecer depressa aquilo que afirmaram um dia, vamos passar a transcrever um artigo que um dos mais acérrimos adversários de tam grande obra publicou no conspicuo e austero «Comércio de Guimarães», para boa elucidação do critério adoptado em questões momentosas e que tem sido o entrave costumeiro do progresso e do desenvolvimento cidadão.

### Ainda o novo edificio dos Paços do Concelho

Ateado há dias o fogo rubro das paixões, deixámo-lo em liberdade, para que elle depressasse a vontade os tumores cancerosos que teatavam corromper os alicerces, fortes pelo granito, e sólidos pelas centenas de milhares de escudos gastos na construção dos novos Paços do Concelho.

Ao lançarmos em público uma ideia, ou ainda ao defendê-la, não queremos que ela vença, mas apenas que seja apreciada e convenientemente estudada.

A imprensa, que é o porta-voz da opinião pública, tem por dever prescrutar, ouvir e atender essa mesma opinião.

Foi o que fizemos. Lavramos o nosso protesto, dissemos o nosso sentir, e deixámos a vontade todos aqueles que se julgavam com direito a dar a sua opinião.

Após uma reunião realizada há dias na Câmara Municipal de Guimarães, e na qual o assunto foi convenientemente estudado, foi resolvido, e muito acertadamente, que as obras continuassem.

Se assim foi, qual o motivo porque ainda há quem advogue a necessidade (sic) de se deitar abaixo aquella grandiosa obra?

Má vontade, ou mau?

O público de Guimarães, todos nós, estamos fartos dos *empatas* que teem sido o estorvo ao desenvolvimento das nossas obras.

Todas as cidades avançam. Só nós, que felizmente nos não faltam recursos, estacionamos!

Se não fosse a desenvolvida industria de Guimarães, seríamos hoje uma cidade meramente decorativa.

Além do esforço pessoal, pouco mais se tem feito.

Enganámo-nos? Oxalá nos pudessem provar o contrario!

Sendo assim, se só podemos contar com o nosso esforço, vamos a elle!

Nada de destruições inúteis e prejudiciais!

Que importa que os projectos e plantas sejam de inimigos nossos?

São, ou podem ser úteis a Guimarães?

Aproveitemo-los!

Sá há *empatas*, afastemo-los.

Guimarães precisa de avançar e prosperar.

Há muito que fazer, há muito que trabalhar!

### Casa

Vende-se ou aluga-se no centro da cidade. Informa-se na nossa redacção. (485)

D. Constança, duquesa que foi de Bragança para perfilhar por filho dela duquesa qualquer senhor dos nossos reinos que eles quizessem segundo já a duquesa com eles tinha falado...

El-Rei confirmou e aprovou em 10 de Setembro de 1474 este acto.

Esta duquesa também deu, a sua quinta de *Deu christi*, que possuía na freguesia de S. Salvador do Campo, termo de Barcelos, a sua dama D. Filipa de Sá que se recebeu em matrimonio com João Gonçalves de Miranda Sotto Mayor, que tiveram uma filha por nome Guiomar de Sá de Miranda, que em solteira teve seus devaneios com D. João Galvão, 1.º bispo-conde de Coimbra e foi enterrada na igreja de S. Salvador, da mesma cidade.

Conta as crónicas que o dito bispo, sabendo que D. Guiomar fora compelida a casar-se com Afonso (ou António) de Barros, encontrando-se fora de Coimbra, pois era então arcebispo de Braga, veio propositadamente à mesma cidade para tomar o desforço com o unbente, mas que, acouselhado, desistiu desse intento e regressou à sua arquidiocese bracarense.

## A propósito duma campanha

Do nosso estimado amigo e distinto sub-chefe de música, sr. António Ribeiro de Castro, recebemos a seguinte carta, que pedimos licença para publicar:

Meu Ex.º Amigo

O sr. «Pum», autor da secção «Música Variada» do «Noticias de Guimarães», é, para mim, um dos melhores colaboradores do seu conceituado jornal.

E' natural que os vários assuntos ali tratados agradem a uns e desagradem a outros. Deve mesmo haver quem goste hoje e amanhã não. Não causará surpresa, pois, que uns aplaudam e outros pateem.

O que causa espanto e até mesmo revolta é haver quem pelo facto de lhe não agradar este ou aquêle assunto deixe de assinar o jornal, como sinal de protesto. Este procedimento teria, talvez, justificação se as criaturas a quem os assuntos desagradam, mandassem para o jornal o seu modo de ver e lhe não ligassem importância, uma vez que o escrito fosse redigido em termos correctos, de educação, pelo menos.

E' preciso também ter em vista a intenção com que se dizem as coisas. Dentro deste critério temos de reconhecer que o sr. «Pum» não tem pretendido prejudicar ou melindrar alguém, com os seus escritos. Aprecia e critica o que se lhe afigura digno disso e os que não têm pela mesma cartilha que digam de sua justiça, como fez o sr. «X. X.».

O que aqui digo não tem outro fim que não seja o de pedir ao meu Ex.º Amigo para mostrar esta carta ao sr. «Pum», a quem envio os meus respeitosos e humildes cumprimentos de parabéns pela maneira como tratou, no último número do «Noticias de Guimarães» o caso da vedação do jardim.

Procedo desta forma, não só por os principios expendidos se harmonizarem com a minha maneira de pensar, mas principalmente porque vimaraneuse, embora humilde, amigo da minha querida terra, que não precisa ser moralizada.

Aqui onde me encontro, tenho tido o grande prazer de ouvir as melhores referências a Guimarães e ao seu povo, como gente hospitaleira, humilde e respeitadora.

Concordo em que o sr. «X. X.» não tivesse dito que Guimarães precisava ser moralizada com a intenção de diminuir. Mas a verdade, porém, é que do que disse se pode deduzir isso e é necessário que appareça alguém que não faça ouvidos de mercador em casos desta natureza. Bem haja, pois, o sr. «Pum», porque de facto temos muitos conterrâneos que, em occasiões de aborrecimento, dizem, irreflectidamente, mal da terra e do povo.

Para bem se avaliar da educação do povo de Guimarães é preciso correr mundo, e observar o que se passa, e digam depois quem precisa de ser moralizado.

Com os meus respeitosos cumprimentos, peço-me desculpe a massada e me creia amigo certo.

Mafrá, 18-8-937.

A. Castro.

## Vitória Sport Club

Realizou-se na passada segunda-feira a primeira reunião da direcção desta colectividade, tendo comparecido, segundo nos informaram, todos os seus componentes. As mesmas informações habilitam-nos a noticiar que foram abordados nessa reunião alguns assuntos da maior importância para a sua vida, fixando-se, de uma maneira geral, as directrices da nova gerência.

Todos os membros dos corpos gerentes estão animados — nem outra coisa era de esperar da sua dedicação clubista — de uma firme e decidida vontade de promover o engrandecimento da causa desportiva na nossa terra. Contam, para tanto, com o apoio e a cooperação dos vimaraneuses, que veem correspondendo lisongeiramente ao apelo que lhes foi di-

A sua sepultura dizia numa legenda: *jazigo para Guiomar de Sá e para o seu muito honrado marido. E' elle quem foram enterrados.*

D. João de Galvão, devido aos arrojados actos de coragem e valor que cometeu na conquista de Arzila e Tânger, foi agraciado por Afonso V, em 1472 com aquêle titulo, de bispo-conde para elle e seus successores.

A primeira mulher de D. Afonso somente foi condessa de Barcelos, porque elle foi agraciado com o ducado de Bragança, sendo casado com D. Constança.

## Os Açougues

Embora já tenhamos tratado deste assunto logo quasi no começo destas nossas modestas antiquallas vimaraneuses, vamos agora desenvolvê-lo mais um pouco com novos e esclarecedores pormenores que lhe dão maior interesse.

No maço 368 do Min. do Reino arquiv. na T. do Tombo vem o seguinte e lucidativo documento.

Il.º e Ex.º Snr.

Recebi a carta de V. Ex.ª datada de 23 de Março do presente ano, pela qual me dá a certeza q. por ser constante a S. Mag.ª e não haver tido o seu devido efeito o Aviso e pedido na data de 22 de Agosto de 1775 em

rigido nas circulares a que temos feito referência.

E' de-veras animadora esta attitude, que oxalá seja continuada por todos aqueles a quem a comissão de recôlha das circulares se vai ainda dirigir. Seria até interessante que as pessoas que por circunstancias fortuitas não foram encontradas por essa concessão nas suas moradas, voluntariamente se lhes dirigissem, indicando a importância com que devem ser inscritos como sócios ou como subscriptores.

Certamente que todos os inscritos procedem com intenção de cumprir de futuro com os deveres inerentes à situação em que se collocam, dando, assim à administração do Vitoria a garantia de um orçamento seguro, base indispensavel para suportar os inúmeros e pesados encargos que a oneram. Os vimaraneuses terão de convencer-se, de uma vez para sempre, que tendo no Vitoria uma colectividade que sobremodo os honra, lhe devem a mais dedicada assistência e solidariedade.

Deixar, como tantas vezes tem acontecido, que a nossa unica organização desportiva viva quasi exclusivamente do sacrificio e das cansaças de meia dúzia de carolas devotas, é attitude que, felizmente, cremo-lo bem, não se repetirá.

A ajuda dos particulares há-de juntar-se, deve necessariamente juntar-se, a das instancias officiais, nomeadamente a do municipio vimaranesense. Podemos afirmar que neste sentido vão ser effectuadas diligencias a que auguramos um exito seguro.

E' provavel que já no proximo numero possamos dar noticia pormenorizada de alguns dos mais notáveis empreendimentos que a direcção do Vitoria se propoz effectuar.

No desempenho cabal da nossa missão, o glorioso club pode contar sempre, inteiramente, com a nossa mais estreita colaboração.

## Carta da Beira-Mar...

### Grupos... grupinhos...

Não sei se os que têm a summa paciência de me lêrem, estão habitnados a estes termos: *grupos* e *grupinhos*. Por certo já ouviram falar, mas como em todas as terras civilizadas são um por todos e todos por um, não ligam grande attenção a estas expressões. Não podemos afirmar que esta novidade se introduziu com a moda, mas o certo é que ella vigora há poucos anos, e com tanta pujança que nos parece de difficil abolição.

Quando chega a época dos banhos, período em que muitas pessoas se relaciona em terras e praias, na uossa o malito costume da *selecção sem razão*, tem causado azedumes e criticas sarcásticas. Há o grupo da senhora fulana, da senhora cicrana, etc. etc. Um é constituído por esta e por aquella pessoa, sem que dum grupo possa no outro entrar a não ser que o salvo-conduto esteja devidamente legalizado e todos os membros dessa pequena comunidade estejam de accordo. Se passam na rua uns pelos outros, cumprimentam-se porque parece mal não o fazer. Se vão para o jardim, e isso é rarissimo porque não é fino... não se ligam um só momento, e procuram até não se encontrarem quando fazem avenida...

Na praia, há barracas diferentes, em lugares desencontrados e mais do que isso, nunca vão à mesma hora.

Se algum miúdo que faz parte de um dos grupos se junta a outro inoportunamente, logo chovem as preleções á laia de cateiráticos, explicando origens remotissimas dum passado que figuram por completo, mas como o poder de invenção sempre foi grande entre a humanidade, tudo se faz...

E tudo isto que vos acabo de contar é o exórdio de tanto desconcho de espirito e o prefácio de attitudes que destoam no mundo *chic* e culto...

Como sempre, segue-se em alégorico cortejo o bem ajazeado quadrupede que conduz a bagagem da roupa suja...

Criticam-se mutuamente, criticam o sr. a, b, c, porque não tem as calças bem viuçadas, porque a camisa não combina bem com o facho, porque deveria ser mais polido, porque é sensa-

que a' m.ª Senr.ª ouve por bem ordenar se fizesse mudar os açougues publicos com suas offissinas do citio em que se achava p.ª parte que não causasse gravame ou prejuizo á saúde publica dos moradores desta vila me ordena a V. Ex.ª que logo lhe informe a razão que ouve p.ª ser conservado o d.º açougue e offissinas até o presente no m.º citio em que se achava como damno da Saude do Povo.

E satisfazendo eu ao q. S. Mag.ª determina, entrei logo a fazer as necessarias averiguações respectivas ao caso, de q. não estava instruido pelo motivo de não ser Juiz de Fora nesta vila, quando a ella chegou o d.º Aviso, mas sim meu antecessor Lazaro da Silca Ferr.ª e achei q. este, logo q. o receboe tratando de sua execução fizera remover (1) os matadouros e Armazens de couros p.ª o arrabalde, chamada rua de Relho, acatellando assim interinam.º alg prejuizo e tratando ao mesmo tempo de procurar o citio mais comodo p.ª a mudança do Açougue, fazendo p.ª isso as diligencias q. consta da cert.ºm q. com esta remeto; e por ora se conservão os talhos onde se cortavam e vendem as carnes e só removidos os matadouros e Armazens de couros p.ª o sobredito arrabalde da rua de Relho.

Outro sim me consta q. em rezão de serem tenues os rendim.ºs dos bens do

borão, porque devia namorar com fulana assim assim que muito estimaria... e não também, porque tem tantos anos e não há forma de casar com fulana que é rica... etc., etc., etc.

Outras vizes, se se não atiram às modas e aos amores, como cão esfomeado a um osso solitário na rua, discentem origens de familias.

Esta e aquela familia são deste e daquêle calibre. Não se lhes pode dar guarida. A mãe de fulana é isto é aquilo. Enfim, falam de tudo e de todos e quantas vizes se não lembram por um instante que fosse, que todos temos telhados de vidro, mais ou menos estilhaçados e prontos a ferir-nos.

Como é penoso para nós que sempre defendemos Espozende, como é triste todos os anos observar o mesmo quadro...

Bem falam os moralistas. Bem pregam os padres nas suas preleções, mas sempre tudo como dantes.

Como seria interessante acabar com todas essas vaidades com fumos fingidos de nobiliarquia, para entrarmos a sério no caminho da razão e do dever. Como aos olhos de todos nós que ansiamos sempre por um futuro cada vez mais próspero para esta terra que o Cávado adoga, que todos se competrassem destas grandes verdades.

Vamos a ver se daqui para o futuro os cérebros se iluminam, os olhos se abrem e a maldade de corações hipócritas e mentirosos, se desvaneca por completo para bem de todos que nos seus afazeres e nas suas digressões domingueiras, parece andarem vendidos...

Grupos... grupinhos... para onde ides tam apressados? Cedei os vossos passos. Enlaçai cordialmente as mãos ainda felizmente não contaminadas pela gangrena e cantai conosco: Consumatum est...

Consumou-se o nosso ardente desejo... Antes assim...

Espozende-Agosto-1937.

Domingos Gomes.

## Em Espozende

Grande "Arraial Minhoto, em beneficio dos Hombeiros Voluntários

E' no dia 4 de Setembro proximo que se realiza, nesta vila, o «Arraial Minhoto», promovido pelo Comandante dos Bombeiros Voluntários, sr. Carlos Martins.

A melhor sociedade da nossa terra e muitas banhistas, reunidas na noite de 16 do corrente na «Assembleia Espozendense», prometeram a sua melhor colaboração a tão simpática festa de beneficência, peio que se espera um exito retumbante.

As nossas galantes raparigas, tomam parte nos serviços de bar, barraca do chá, caldo verde e bazar.

O local que é admirável está já a ser devidamente ornamentado.

D. G.

## Dos Livros. Dos Jornais.

Vida de Cristo, segundo os Evangelhos e as revelações de Catarina Emmerich — Encontra-se em distribuição o Fasc. I, do 3.º volume, desta ilucidativa e interessante publicação (Rua do Loreto, 34 1/2 loja — Lisboa).

O facto mais saliente deste fascículo é, certamente, a grande pregação de Cristo, de Gabara, não mencionada nos evangelhos, e consequências dela derivadas.

Esclarece-se, pelas indicações de Catarina Emmerich, a questão debatida entre as exegetas, sobre a identidade da pecadora que, por duas vezes e em lugares diferentes, ungiu os pés do Salvador. E' a mesma pessoa, Madaiana.

Agradecemos o exemplar oferecido.

Assinar o «Noticias de Guimarães», é dever dos vimaraneuses.

concelho e de se achar este com algum empenho e achando-se assim sem as necessarias facult.ºes p.ª a grande despesa de q. necessitava da referida mudança, representava o d.º meu antecessor esta difficuldade a V. Ex.ª por conta que dera em hum dos dias do mez de 8 br.º daquele anno de 1775 como della podera constar p.ª a m.ª Senr.ª determinar o fundo donde havia de tirar se a necessaria despesa e em q.º a dita Senhora não resolvio o que se havia de obrar nesta materia hé que ficaram conservados os talhos no citio antigo, cuja resolução ainda está pend.º sem té o presente se resolver; esta hé a informação q. posso dar a V. Ex.ª p.ª q. se digno participalla a S. Mag.ª a fim de mandar o q. for do seu Real Agrado.

D.º Guarde a V. Ex.ª Guimarães de Abril 26 de 1781, o Juiz de Fora Tomaz Lourenço Ferr.ª da Rocha.

(Continúa)

P.º Alberto Gonçalves.

(1) O falecido abade de Tágide. rev Oliveira Guimarães, afirma que os açougues ficavam em descendo das escadas da antiga Câmara.

Visitante ilustre

De visita ao nosso querido conterrâneo e ilustre Pintor Sr. Abel Carvalho, esteve entre nós o notável estatário de Lisboa Sr. Raui Xavier, acompanhado de seu filho Luiz, distinto estudante da Architectura Civil.

O ilustre Artista, autor das duas estatuas monumentais (3,90m) que ornamentam a entrada principal do Palácio da Exposição do Parque Eduardo VII, representando respectivamente a «Arte» e a «Ciência»; autor dos belos juizes decorativos (3m x 4m) da Estação do Cais do Sodré, alusivos à viação electrica; da estatua de Vasco da Gama que se encontra no vestibulo do Aquário de Alges; da estatua (2,70) representando a «Prudência», no Palácio da Assembleia Nacional, e de muitas outras obras, igualmente valiosas, espalhadas pelo Algarve, Madeira, América do Norte etc. aproveitou o ensejo, como apaixonado amator da Archeologia, e coleccionador de mérito, para visitar detidamente a Sociedade «Martins Sarmento» e a Cidadania de Britoers, levando da nossa terra e dos seus habitantes as melhores impressões, o que de veras nos desvaneca.

S. Ex.ª ofereceu dois magnificos trabalhos de sua autoria ao Museu da Sociedade «Martins Sarmento».

ENSINO

Relação dos examinandos ao exame de admissão ao Liceu de Martins Sarmento

1.º Turno — 26 a 27 de Julho de 1937

Adelina Maria Dias, Adelina Ribeiro Soares, Afonso Artur de Almeida Ribeiro, Aida de Oliveira, Alberto Eleuterio Pereira Fernandes, Alberto Ribeiro da Fonseca, Alexandre Manuel Bento, Alípio Fernando Pereira Leite Brochado e Silva, Alvaro António Ribeiro de Faria, Alvaro Vieira Campos de Carvalho, Amândio Augusto Guerra Junqueiro, Ana Maria Mendes da Costa Guimarães, António Alberto Cardoso de Menezes Moraes, António José Rebelo Pimentel Correia dos Reis, António Maria de Meireles, António da Silva Leitão, Aurora Celeste Ribeiro, Deonato Nuno de Azevedo Coutinho, Elvira Maria de Castro Vieira da Costa Santos Leal, Emanuel Dubini Lopes Guimarães, Fernando António Dantas Gonçalves, Fernando Augusto da Costa e Sousa, Fernando Coelho Alves da Cruz, Fernando José de Freitas Pastor, Fernando Ramos Camião, Florêncio Monteiro Vieira de Castro Campos de Carvalho, Francisco José da Silva Guimarães, Francisco de Meireles, Francisco Viriato de Castro Guise, Hoiácio da Silva Oliveira, Ilda da Silva Pinto, Irene de Campos Lima, Isalás Félix Vieira de Castro, João da Silva Guimarães, Joaquim Luis Ribeiro de Sousa, José de Abreu Coelho Lima, José Correia Guimarães, José de Oliveira Faria Fernandes de Freitas, José Rodrigues Guimarães Júnior.

2.º Turno — 26 a 27 de Julho de 1937

Laura Neto de Barros, Luis Filipe Ribeiro Vieira de Castro, Manuel Campos Rodrigues da Costa, Manuel Edgar de Castro Guise, Manuel José Dias Sampaio Moraes, Manuel de Sá Vieira Mendes, Maria Adelaide da Silva Abreu, Maria Albertina Alves Guimarães, Maria Albertina Neves da Silva Pereira, Maria Alcina do Sameiro Amaral Pereira da Silva, Maria Angélica Ribeiro Gomes de Abreu, Maria Augusta de Magalhães e Sousa, Maria Augusta Mesquita de Paiva, Maria Aurora Gonçalves da Cunha Miranda, Maria do Carmo da Silva Araújo, Maria Celeste Ferreira Leão, Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes, Maria da Conceição Neto, Maria Crespo da Costa Menezes, Maria Deolinda Pereira Lobo, Maria Deolinda dos Santos Ferreira Leão, Maria Eliza de Campos Sousa Guise, Maria Emilia Guedes Leite de Castro Ribeiro de Magalhães Capelo, Maria Engrácia Cardoso da Silva Machado, Maria Engrácia da Fonseca e Sousa de Moraes, Maria Fernanda de Lemos Eugénio, Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas, Maria Helena de Abreu Ribeiro, Maria Helena Nunes Maltez, Maria Isabel Ferreira da Silva e Castro, Maria Isabel Pereira Gomes, Maria João Matos Cardoso, Maria José de Sintra Penafort, Maria Julieta da Cunha Costa Braga, Maria Luisa Loureiro Fernandes, Maria Manuela Loureira Moreira, Maria Teresa do Menino Jesus de Queiroz Vasconcelos Coimbra e Lencastre, Maria Teresa da Silva Reis, Natália Feisbela Pereira de Magalhães Guedes, Rómulo Dias de Freitas Lima, Rosa Odília Leite da Silva, Rosalina do Carmo Almeida Leite, Serafim Paulo Gomes de Figueiredo Sousa, Tito Orestes da Cunha Soares de Miranda, Valentina Torres Pinto de Castro, Virginia Pereira Lobo. Requerentes, 90: Admitidos, 83; Faltosos, 1; Reprovados, 10. Total, 90.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

P.º Francisco Leite de Faria

Contando 69 anos de idade e vitimado por uma pertinaz enfermidade, faleceu na segunda-feira, após dolorosos sofrimentos e confortado com todos os Sacramentos da Igreja, o rev. Francisco Leite de Faria, sacerdote muito estimado no meio vimaranense, onde se distinguia sempre pelas suas elevadas qualidades de inteligência e bondade, motivo porque a sua morte causou muita consternação.

O extinto que foi durante muitos anos capelão da Santa Casa da Misericórdia e de várias outras irmandades, bem como de algumas casas vimaranenses, era irmão do distinto clínico sr. dr. António Baptista Leite de Faria, residente em Lisboa, e do sr. Adelino Leite de Faria, estimado proprietário em Santo Estêvão de Britoers, deste concelho e da esposa do proprietário sr. Miguel de Freitas, da Casa de Entre-Vinhas, desta cidade.

O seu funeral realizou-se na terça-feira de manhã na igreja da Misericórdia para onde o cadáver foi trasladado da residência do extinto à rua de Francisco Agra, com o acompanhamento da irmandade da Misericórdia, clero e pessoas de família. Aos actos fúnebres presidiu o Rev. Arcipreste, Mgr. João Ribeiro, acolitado pelos rev.ºs António Costa e Lindoso, tendo cantado os officios diversos sacerdotes. A assistência foi numerosa e selecta, tendo-se entre ella muitos sacerdotes e outras pessoas de representação — médicos, advogados, officiais do exército, proprietários, industriais, comerciantes, etc. instituições de beneficência, representantes de diversas instituições religiosas, etc.

Findos os responsos foi o ataude conduzido, por quatro sacerdotes, até ao auto-funerário e trasladado, com grande acompanhamento para o Cemitério de S. Pedro de Azurém. A toda a familia enlutada e dum modo especial aos irmãos do bondoso sacerdote, apresenta o «Noticias de Guimarães» os seus sentidos peza-mes.

P.º Francisco d'Assis Pinto dos Santos

No Pôrto, onde há alguns anos residia, faleceu na quinta-feira, o illustrado sacerdote rev. Francisco d'Assis Pinto dos Santos, que no meio vimaranense contava inúmeras sympathias e amizades, conquistadas pelo seu caracter impulsivo e pelas suas raras qualidades de intelligência. A sua morte causou na nossa cidade geral consternação. O saudoso extinto revelou-se um temperamento extraordinário de Artista e de Mestre, quer em magnificas composições musicais, quer nas lições que ministrava, ensinando várias línguas.

Horário das padarias

Previne-se o público de que em virtude das novas disposições do horário de trabalho, as padarias abrem os seus estabelecimentos ás 7 horas da manhã, encerrando das 13 ás 15 e fechando ás 19 horas em ponto. Mais se previne também que aos domingos fecham ás 11 e reabrem á mesma hora de segunda-feira. Aos sábados, fecham ás 19 horas.

Desporto Vimaranense

Da direcção do V. S. C. recebe-mos um amável officio em que é saudado o «Noticias de Guimarães», como defensor intemerato dos interesses concelhios, e comunicando-nos uma reunião que se effectuara amanhã, dia 23, a fim de ser tomado conhecimento das novas directrices directivas. Agradecemos a attenção.

Carreiras entre Guimarães e Penha

A Empresa João Ferreira das Neves, que realiza as suas carreiras diárias entre Guimarães, Pôrto e Póvoa, acaba de estabelecer, de acordo com a Junta de Turismo, um serviço especial de carreiras diárias de caminhetas entre Guimarães e a Estância da Penha, durante o dia e parte da noite, com o seguinte horário:

Partidas de Guimarães: 10,30, 15,30 e 21,30; chegadas à Penha: 11,00, 16,00 e 22,00; partidas da Penha: 11,15, 16,05 e 0,00; chegadas a Guimarães: 11,35, 16,25 e 0,20.

Os preços são: ida, só, ou volta, 2,50; ida e volta, 4,00; crianças de 4 a 10 anos pagam só meio bilhete.

Feira Franca de S. Gualter

A propósito duma noticia publicada no último numero, fomos procurados pelo nosso prezado amigo e distinto medico veterinário, sr. dr. Joaquim Augusto de Barros, que nos informou não ter havido classificação de 1.º premio para expositores de gado cavalari (égua de criação) na feira de S. Gualter, em virtude de nenhum dos exemplares expostos merecer tal classificação, tendo sido classificado só o 2.º. Mais nos informou que a verba que a tal se destinava foi applicada num concurso de corridas organizado extra-programa.

Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Sau errada a noticia publicada no nosso último numero, sobre a comemoração da Batalha de Aljubarrota, motivo porque, rectificando-a, diremos que fez a alocação patriótica, no acto da missa campal, junto ao histórico Padrão de N. S. das Vitorias, o talentoso orador Sacro Rev. Castello Branco.

Declaração

Constando-nos que o ex-cobrador do nosso jornal, de nome Bento Barreto, anda pelas freguesias deste concelho pedindo esmolas para uma operação e invocando para tal fim o nome do Director do «Noticias de Guimarães», vimos declarar que esse individuo procede abusivamente.

E aproveitamos a oportunidade para pedir a todos os nossos prezados assinantes o favor de nada lhe pagarem, visto que, abusivamente também, prejudicou os interesses deste jornal, cobrando recibos de que até hoje não prestou contas.

Guimarães, 20 de Agosto de 1937.

A Administracão.

Um apelo aos nossos leitores

Numa das ruas da cidade vive, em precárias circumstancias, uma familia honesta, composta quasi só exclusivamente por senhoras que pertencem á melhor sociedade vimaranense e que o destino collocou numa situacão difficil. Aproxima-se o S. Miguel e a pobre familia tem de pagar a renda de um ano ao senhorio, para que não seja mais grave ainda essa situacão. Por isso vimos apelar para a generosidade dos nossos leitores, pedindo nos auxiliem a juntar uns centos de escudos que possam valer-lhes um pouco.

De um generoso anónimo que

veio contar-nos, impressionado, o que acima fica dito em poucas linhas, recebemos já 20\$00. Esperamos receber os donativos daquelles que nos têm, que agradecemos antecipadamente.

De luto

Pelo falecimento de uma pessoa de familia encontra-se de luto o nosso bom amigo sr. Sebastião de Freitas, antigo e estimado mestre de obras. Os nossos pèzames.

Também pelo falecimento de uma pessoa de familia está de luto o nosso prezado amigo sr. Manuel Pinto dos Santos, a quem apresentamos as mais sentidas condolências.

Sufragando

Em sufrágio da alma da sr.ª Leonina Rosa Lopes recebemos, de uma pessoa de familia, a quantia de 10\$, para os nossos pobres.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

da cidade

Horário das padarias

Previne-se o público de que em virtude das novas disposições do horário de trabalho, as padarias abrem os seus estabelecimentos ás 7 horas da manhã, encerrando das 13 ás 15 e fechando ás 19 horas em ponto. Mais se previne também que aos domingos fecham ás 11 e reabrem á mesma hora de segunda-feira. Aos sábados, fecham ás 19 horas.

Desporto Vimaranense

Da direcção do V. S. C. recebe-mos um amável officio em que é saudado o «Noticias de Guimarães», como defensor intemerato dos interesses concelhios, e comunicando-nos uma reunião que se effectuara amanhã, dia 23, a fim de ser tomado conhecimento das novas directrices directivas. Agradecemos a attenção.

Carreiras entre Guimarães e Penha

A Empresa João Ferreira das Neves, que realiza as suas carreiras diárias entre Guimarães, Pôrto e Póvoa, acaba de estabelecer, de acordo com a Junta de Turismo, um serviço especial de carreiras diárias de caminhetas entre Guimarães e a Estância da Penha, durante o dia e parte da noite, com o seguinte horário:

Partidas de Guimarães: 10,30, 15,30 e 21,30; chegadas à Penha: 11,00, 16,00 e 22,00; partidas da Penha: 11,15, 16,05 e 0,00; chegadas a Guimarães: 11,35, 16,25 e 0,20.

Os preços são: ida, só, ou volta, 2,50; ida e volta, 4,00; crianças de 4 a 10 anos pagam só meio bilhete.

Feira Franca de S. Gualter

A propósito duma noticia publicada no último numero, fomos procurados pelo nosso prezado amigo e distinto medico veterinário, sr. dr. Joaquim Augusto de Barros, que nos informou não ter havido classificação de 1.º premio para expositores de gado cavalari (égua de criação) na feira de S. Gualter, em virtude de nenhum dos exemplares expostos merecer tal classificação, tendo sido classificado só o 2.º. Mais nos informou que a verba que a tal se destinava foi applicada num concurso de corridas organizado extra-programa.

Comemoração da Batalha de Aljubarrota

Sau errada a noticia publicada no nosso último numero, sobre a comemoração da Batalha de Aljubarrota, motivo porque, rectificando-a, diremos que fez a alocação patriótica, no acto da missa campal, junto ao histórico Padrão de N. S. das Vitorias, o talentoso orador Sacro Rev. Castello Branco.

Declaração

Constando-nos que o ex-cobrador do nosso jornal, de nome Bento Barreto, anda pelas freguesias deste concelho pedindo esmolas para uma operação e invocando para tal fim o nome do Director do «Noticias de Guimarães», vimos declarar que esse individuo procede abusivamente.

E aproveitamos a oportunidade para pedir a todos os nossos prezados assinantes o favor de nada lhe pagarem, visto que, abusivamente também, prejudicou os interesses deste jornal, cobrando recibos de que até hoje não prestou contas.

Guimarães, 20 de Agosto de 1937.

A Administracão.

Um apelo aos nossos leitores

Numa das ruas da cidade vive, em precárias circumstancias, uma familia honesta, composta quasi só exclusivamente por senhoras que pertencem á melhor sociedade vimaranense e que o destino collocou numa situacão difficil. Aproxima-se o S. Miguel e a pobre familia tem de pagar a renda de um ano ao senhorio, para que não seja mais grave ainda essa situacão. Por isso vimos apelar para a generosidade dos nossos leitores, pedindo nos auxiliem a juntar uns centos de escudos que possam valer-lhes um pouco.

De um generoso anónimo que

veio contar-nos, impressionado, o que acima fica dito em poucas linhas, recebemos já 20\$00. Esperamos receber os donativos daquelles que nos têm, que agradecemos antecipadamente.

Grupos Recreativos

Da Direcção do Grupo excursionista «20 Arautos de D. Afonso Henriques» recebemos a quantia de esc. 5\$00 para os nossos pobres.

Também do grupo excursionista «7 Conquistadores» recebemos a quantia de esc. 5\$00 para os nossos pobres. Este grupo realizou durante 8 dias uma digressão pelo paiz, em automóvel, tendo percorrido as seguintes terras:

Guimarães, Santo Tirso, Pôrto, Gaia, Lourosa, S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Agueda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Ancião, Tomar, Torres Novas, Santarém, Cartaxo, Azambuja, Vila Franca, Alverca, Lisboa, Oeiras, Estoril, Cascais, Praia das Maçãs, Sintra, Mafra, Malveira, Torres Vedras, Bombarral, Obidos, Caldas da Rainha; S. Martinho do Pôrto, Nazaré, Alcobaca, Batalha, Leiria, Lavos, Montemor-o-Velho, Cantanhede, Mira, Vagos, Aveiro, Pôrto e Guimarães.

Partiram ontem e partem hoje para os seus passeios anuais vários grupos excursionistas, entre elles o grupo excursionista «Os Carrapatos» desta cidade.

Durante a semana visitaram-nos diversos grupos recreativos do paiz, entre os quais alguns de Lisboa, Evora, Santarém e outras localidades.

«Dia do Bombeiro»

O «Dia do Bombeiro» foi comemorado em Guimarães pela Corporação dos B. V. com fogo e repiques festivos, tendo sido embandeirada a fachada do respectivo quartel.

Por maltratar a esposa

Foi capturado Joaquim de Almeida, casado, da freguesia de Calvos, deste concelho, acusado de maltratar a esposa.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Em Assembleia Geral foram eleitos os corpos gerentes para 1937-38.

Assamblea Geral — Presidente, Gaspar Lopes Martins; Manuel Alves Machado e José de Carvalho Jacinto.

Conselho Fiscal — Presidente, José Figueiras de Sousa; José Rodrigues Martins da Costa e Alvaro de Oliveira Guimarães.

Direcção — Presidente, Dr. José Maria Castro Ferreira; Vice-Presidente, Domingos Alves Ferreira; 1.º Secretário, Eduardo Pereira dos Santos; 2.º Secretário, Agostinho Martins da Rocha; Tesoureiro, António Vaz da Costa Marques; Vogais, Francisco António de Oliveira e Francisco Gomes Alves Ferreira.

Agregados à Direcção — Duarte Garcia, Abilio Forte, Adriano de Macedo, António Alves Pinto e Martinho Azenha.

Contingente para a Armada

Todos os mancebos solteiros, apurados no presente ano para o serviço militar que deejem ser destinados à Armada, assim o requererão aos comandos das respectivas regiões militares, provando que sabem ler e escrever correctamente, por certidão das suas habilitações literárias ou por qualquer pessoa idonea que abone as suas habilitações.

Os requerimentos serão leitos em papel selado com a assinatura devidamente reconhecida e serão entregues até ao dia 20 de Outubro próximo. Para quaisquer esclarecimentos podem os interessados dirigir-se à Administracão do Concelho.

Armador João Augusto Passos

Comunica-nos o nosso prezado amigo e conceituado Armador sr. João Augusto Passos, que mudou a sua casa funerária para outro edificio da rua de S. Dâmaso onde espera continuar a receber as ordens dos seus clientes.

Cumprimentando a Câmara

A Direcção do Vitória Sport Club, acompanhada por outros elementos da Assembleia Geral e Conselho Fiscal da mesma agremiação desportiva, cumprimentou, na última sexta-feira, a C. A. da Câmara Municipal. A esta visita nos referiremos no próximo numero.

Excursão à Póvoa

Realiza-se no dia 5 de Setembro, segundo ficou assente, a excursão de Guimarães à Póvoa de Varzim. Nenhuma comunicação recebemos, até agora, acerca da marcha dos trabalhos, motivo porque nada mais podemos adiantar.

Mercado Municipal

No novo edificio do Mercado Municipal começaram, ontem, a funcionar os talhos que, por determinação da Câmara, para ali foram transferidos. Foi uma medida acertada que veio dar mais vida ao grande e magnífico edificio do Mercado, dando-lhe também maior movimento.

Baile em Vizela

No Casino Peninsular, em Vizela, realiza-se hoje um baile que promete ser brilhantissimo, devendo tomar parte naquela encantadora festa muitas familias desta cidade, do Pôrto, e de outras localidades.

Visita Pastoral

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Bragança e Miranda que actualmente se encontra a coadjuvar o Rev.ª Arcebispo de Braga, tem andado pelo nosso concelho em Visita Pastoral a algumas freguesias, sendo recebido em todas ellas com as maiores manifestações de sympathia e carinho.

Boletim Elegante

Partiãs e chegadas

De regresso do estrangeiro esteve entre nós, de passagem, na última terça-feira, tendo-nos dado o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e intelligente redactor de «O Século», sr. Freire Pires.

Esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de seu irmão rev. Leite de Faria, o nosso ilustre conterrâneo e distinto clinico em Lisboa, sr. dr. António Baptista Leite de Faria.

Esteve também entre nós, no último domingo, o nosso prezado amigo e distinto medico veterinário, sr. dr. Joaquim Augusto de Barros.

Com sua familia partiu para o campo o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Anadeu da Costa Carvalho.

Com sua familia parte amanhã, para as suas propriedades de Pico de Regalados, o nosso prezado amigo e ilustre professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Hollanda», desta cidade, sr. Mário de Sousa Menezes.

Com sua familia regressou das Pedras Salgadas, tendo partido para as suas propriedades de Britoers, o nosso bom amigo e intelligente guarda-livros, sr. Artur Fernandes de Freitas.

Esteve há dias entre nós, regressando de novo a Alcôzer do Sal, o nosso bom amigo e estimado colaborador sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior.

Regressou à sua freguesia de Santa Eulália (Leste) o nosso prezado amigo e distinto sacerdote rev. António Pereira.

Tem estado entre nós o nosso bom amigo e distinto officio do exército, sr. Major Malaquias de Sousa Guedes.

Tem estado na Póvoa de Varzim o também nosso bom amigo sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto.

Com sua familia partiu para a mesma Praia o também nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira de Carvalho.

Com sua familia partiu para a Póvoa de Varzim o nosso estimado amigo e intelligente funcionario da Secção Administrativa da Câmara, sr. José de Sousa Roriz.

Com sua familia regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. João António da Silva Guimarães.

Encontra-se na sua quinta das Cans, Fermentões, a familia do nosso prezado amigo e conceituado comerciante, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Partiu para o estrangeiro com alguma demora o nosso bom amigo e distinto advogado-notário, sr. dr. Manuel Bravo de Faria.

Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim a sua casa de S. Torcato, o nosso prezado amigo e estimado proprietário sr. Joaquim Lindoso.

Reassumiu as funções de gerente da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, desta cidade, o sr. Artur da Silva Pereira.

Regressou a Lisboa o sr. Agostinho Guimarães.

Com sua esposa encontra-se a viajar na Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo e distinto clinico Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Baptizado

Na parochial de Creixomil foi solenemente baptizada uma filhinha do nosso prezado amigo, sr. dr. Francisco Viamonte, illustre Visconde de Viamonte da Silveira e de sua ex.ª esposa, que recebeu o nome de Maria d'Assunção. Foram padrinhos a ex.ª Condessa da Carreira e o sr. António de Abreu Calheiros de Noronha Pereira Coutinho.

Aniversários natalicios

Fizeram anos, nos dias 15 e 20, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Carlos Teixeira Pinto e Martinho Gonçalves de Moura. Os nossos parabéns.

Doentes

Há dias achou-se incomodado o nosso prezado amigo sr. José Joaquim Pereira da Costa, que já se encontra restabelecido, com o que muito folgamos.

Também foi acometido há dias de uma sioope, felizmente sem gravidade, o também nosso prezado amigo sr. Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão. Desejamos breve restabelecimento.

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José dos Reis Teixeira, a quem desejamos as mais rápidas melhoras.

Vida Católica

Padroeira da Cidade — Revestiu-se de grande imponência a festividade à Virgem da Oliveira — Padroeira da Cidade — realizada no último domingo, dia 15, tendo decorrido brilhante a solenidade em que foi orador o rev. Castello Branco e a procissão que percorreu as ruas da cidade por entre alas de populares.

Neste religioso e imponente prestito tomaram parte diversas irmandades e confrarias, incorporando-se muitos anjinhos, vestidos com gosto, clero, uma banda de música etc. Presidiu ao cortejo o rev. Cônego Vasconcelos que, sob o Pálio, conduziu o Santo Lenho. Fechava a Procissão uma banda de música etc. Atraz do pálio seguia o juiz da Irmandade o nosso prezado amigo Sr. João Ribeiro Martins da Costa. A mesa da Irmandade é digna de louvores pela maneira brilhante como soube levar a efeito a festividade.

Procissão de penitência

Implorando do Altíssimo a chuva tão necessária à agricultura, foi conduzida em procissão de penitência da sua capela da Montanha de Calvos ao templo de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade, e vice-versa, a Milagrosa Imagem de Nossa Senhora da Lapa, que foi acompanhada por alguns milhares de pessoas de todas as freguesias do concelho, as quais, durante o trajecto, resaram fervorosamente e entoaram cânticos religiosos. O prestito era presidido pelo rev. Abade da freguesia de Calvos.

Peregrinação à Penha

A Comissão organizadora da grande Peregrinação Anual à Virgem da Penha, a realizar no dia 12 de Setembro próximo, continua a trabalhar no sentido de dar o maior brilhantismo possível à grandiosa manifestação de fé.

CÃO

Desapareceu um cão coelho felpudo amarelo com uma malha branca na cabeça, gratifica-se a quem souber do seu paradeiro e procedesse a todo o tempo a quem o tiver. (409)

Câmara Municipal

A Câmara resolveu proceder contra o arrendatário da loja n.º 3 da Rua de Paio Galvão, do Novo Mercado Municipal, por falta de pagamento das respectivas rendas. Em sua última sessão resolveu: conceder 30 dias de licença ao vereador sr. A. L. de Carvalho; adquirir placas com o número correspondente a cada um dos talhos do novo Mercado Municipal; aplicar diversos castigos propostos pelo fiscal de cantoneiros Isaac Ferreira Gonçalves e pelo cabo de cantoneiros Domingos Gonçalves. Matança de Gado: Tendo a Câmara tomado conhecimento da exposição verbal feita ao sr. vice-presidente em exercício, resolveu, depois de ouvido o sr. vereador da hygiene: 1.º, será permitido aos marchantes assistirem à matança e à inspecção sanitária das suas rezes, sendo-lhes, todavia, vedado em absoluto intrometerem-se de qualquer modo nos serviços; 2.º, se os marchantes ou donos das rezes abatidas se não conformarem com a rejeição das rezes ou de qualquer peça de carne, julgada imprópria para consumo, tem o direito de requerer ao sr. medico veterinário municipal, verbalmente ou por escrito, conforme por ele lhe for exigido, que a inspecção seja feita por um medico veterinário municipal, escolhido pelos marchantes ou donos das reses. Em caso de opiniões discordantes será o assunto resolvido pela Câmara que indicará, para desempate, um outro medico veterinário de sua exclusiva escolha. As reses ou peças de carne consideradas impróprias para consumo, serão devidamente conservadas durante 24 horas e as despesas com as delicias acima mencionadas serão pagas pelos marchantes ou donos das reses, quando se verifique essa impropriedade; no caso contrario serão pagas pela Câmara, a quem fica livre o direito de resarcir-se desse prejuizo, quando entenda dever fazê-lo. 3.º serão tomadas as possíveis precauções no Matadouro. de modo a evitarem-se os prejuizos causados pelas moscas.

Por esta forma julga a Câmara ter atendido, na medida do possível, as reclamações apresentadas pela classe dos marchantes, desta Cidade e concelho, no seu memorial de 15 de Julho.

Quando à representação que lhe dirigiram os industriais de padaria para lhes ser concedida, temporariamente, uma tolerância na parte relativa ás disposições da portaria de 10 de Abril findo, que os obriga a embulhar o pão, resolveu a Câmara attendê-la devendo os interessados indicar desde já o prazo que julguem indispensável.

Peregrinação à Penha — Sendo a Peregrinação à Penha a realizar no próximo dia 12 de Setembro, em acção de Graças por o Sr. Dr. Oliveira Salazar ter ficado incólume do atentado de que foi alvo, a Câmara resolveu conceder o subsidio de 500\$00 a pagar oportunamente à Comissão Organizadora.

treinador do V. S. C. Sr. Alberto Augusto.

Desejamos as suas melhoras.

Cimento?... **"Liz"**  
 Telha?... **Campos Filhos**  
 Canalizações?... **Inglesas S & L**  
 Condutores para água? **"Siemens"**  
 Diversos interiores,  
 tectos e lambris?... **"Lusalite"**

Eis os principais requisitos para uma construção sólida e confortável.

*Não se zangue V. Ex.<sup>a</sup> com as Snr.<sup>as</sup> telefonistas; elas não têm culpa das atenções que dispensam à n| casa os outros Snrs. assinantes que conhecem, há já 14 anos, os n| processos de trabalho, os n| preços e as qualidades dos n| artigos; insista, peça outra vez:*

102...

... **PENAFORT?**

(408)

Lêde e propagai o "Notícias de Guimarães,"

**TONEIS de 5 pipas**

Em bom estado vendem-se três.  
 Falar com Amadeu Esteves & Irmão.  
 COVAS — Guimarães. (406)

**desporto**

A época de 1936-37 e a acção  
 do Vitória Sport Club

(Continuação do número anterior)

É notável a resenha final da época de jogos do Campeão Distrital no período de futebol à pouco ainda terminado. Pela forma gráfica, apresentaremos ao leitor interessado os resultados obtidos de maneira a abranger e julgar em toda a amplitude a acção do Vitória Sport Club.

O grupo desta cidade, disputou nesta época três competições oficiais: Campeonato Distrital, Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga e a «Taça de Encerramento». Nêles teve de pôr à prova a sua qualidade, expôr o seu valor e defender a sua categoria em lutas decisivas, mórmente difíceis pela classe dos grupos antagonistas.

Teve, não obstante, desafios particulares com grupos de nomeada, merecendo a deferência de convidado a jogar na cidade Invicta com o F. C. do Pôrto, actual Campeão de Portugal, frisante exemplo de reconhecimento do valor do grupo local. Certo que, o resultado do encontro não interesse de sobremaneira, dada a diferença de classe, satisfaz-nos contudo como prova de que o seu mérito saltou já as barreiras limites da cidade. Como vimezanense desvanece-nos, como crítico desportivo orgulha-nos.

Afirma assim o apanhado final dos jogos realizados na época 1936-37:

	Jogos	V.	E.	D.	F.	G.	L.
1. <sup>as</sup> categorias	40	31	2	7	168	60	
Reservas	5	2	3	6	12		
Infantis	1	1			5	0	
	46	34	2	10	179	72	

Jogos oficiais, 24;  
 Jogos particulares, 22;  
 Jogos em casa, 29; jogos fora, 17.

Os jogos oficiais, por serem aquêles em que o grupo mais afincadamente tem de se empregar e onde mais se releva o poder e as qualidades que possui, e ainda pelo interesse que despertam entre o público, merecem por isso mais detalhada descrição e mais minucioso exame.

Destas três competições oficiais, riramente disputadas, o Vitória Sport Club conseguiu os seguintes e honrosos resultados:

— A primeira, o Campeonato Distrital, prova dura pelas paixões que desperta, campo de luta de velhas animosidades: Vitória alcançou o título máximo — **Campeão** da A. F. de Braga da época 36-37.

— No Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga, a sua acção foi digna dos melhores encontros, impondo a sua categoria e considerado foi o **melhor** do seu grupo. Conseguiu um honroso 2.<sup>o</sup> lugar.

— Na disputa da «Taça de Encerramento», concôrto oficializado entre o Vitória S. C., Académico F. C., Sport Comércio e Salgueiros e A. D. Sanjoanense, o grupo local, conseguiu numa série de triunfos memoráveis, a posse do troféu oferecido pela Federação Portuguesa de Foot-ball Association.

Dos desafios particulares, em número de 22, nêstes, também o grupo vimezanense grangeou motivos de

**Banco de Barcelos**

Fundado em 1875

**Agência de Guimarães**

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JÚNIOR, SUCRS.)

Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. (249)

Tôdas as operações bancárias permitidas por lei.

TELEFONES (BARCELOS N.º 31  
 GUIMARÃIS " 60)

**CARVÕES**

CARDIF de Caldeira  
 FORJA  
 COZINHA (402)

à descarga do vapor "HERTA,"

Consultem os importadores

**G. Leal & C.<sup>a</sup> L.<sup>da</sup>**

Rua Nova da Alfândega, 76-1.º — Telef. Dois Nove Dois — Pôrto

satisfação pelos resultados obtidos. Se a época anterior de 35-36 foi mais numerosa em desafios realizados como prova o seguinte gráfico:

	Jogos	V.	E.	D.	F.	G.	L.
1. <sup>as</sup> categorias	41	30	3	8	188	64	
Reservas	15	14	1	0	88	11	
2. <sup>as</sup> categorias	1	1			8	2	
	57	45	4	8	284	77	

deve-se à maior actividade do grupo das reservas. Os seus encontros desceram de 15 para 5 e sobretudo os resultados dos jogos, que de 88 bolas a favor e 11 contra, passaram para 6 bolas positivas e 12 contrárias! A grande diferença destes resultados a historiaremos mais adiante.

Se a época 36-37 foi menor na quantidade de jogos efectuados e no número de tentos conseguidos, deve-se à qualidade dos encontros e também às condições em que foram disputados. O número de jogos oficiais foi durante o período terminado em número mais elevado que os particulares; 24 e 22. Na época 35-36 os jogos oficiais fôram em número de 19, segundo cremos.

Não merece equivalência a acção dum grupo em jogo vista num desafio particular e um desafio oficial. Este último tem uma característica diferente: o interesse assoldado pelo desejo da posse do título a disputar. O encontro particular, tendo somente em mira o resultado final imediato, permite que o jogador o encare sem grandes preocupações morais. A luta difere em si. Nos desafios para a conquista dum galardão, toma feições duma vivacidade notável, todavia raro nos mostra uma feição de técnica apurada. Nos desafios amigáveis, o cuidado técnico assume o único desejo e a luta perde em movimento, em proveito da qualidade. Todavia nem sempre assim é, em resultado do pouco interesse dos jogadores, que por vezes se desleixam a ponto de

encararem o jogo sem preocupações de qualquer natureza.

A competição distrital com os seus inalteráveis trâmites nada recomendáveis, pelas disputas que surgem fora do terreno do jogo, permitiu mesmo assim que o Vitória alcançasse pela segunda vez o título de Campeão. A sua acção foi duma regularidade satisfatória, conseguindo os resultados seguintes:

Jogos realizados, (a) 11; vitórias, 10; empates, 1; derrotas, 0. Goals: a favor, 52; contra, 10.

O segundo classificado, o Sporting Club de Braga, os seguintes:

Jogos realizados, 10; vitórias, 9; empates, 1; derrotas, 1. Goals: a favor, 59; contra, 10.

No Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga fôram estes os resultados dos locais:

Jogos realizados, 6; vitórias, 4; empates, 0; derrotas, 2. Goals: a favor, 21; contra, 11.

O primeiro classificado, o Boavista F. Club, conseguiu:

Jogos realizados, 6; vitórias, 4; empates, 1; derrotas, 1. Goals: a favor, 22; contra, 12.

Taça de Encerramento:

Jogos realizados, 6; vitórias, 5; empates, 0; derrotas, 1. Goals: a favor, 24; contra, 9.

(b) O segundo classificado ainda não foi apurado.

O primeiro gráfico ilucida convenientemente a acção do vencedor, embora de confronto com o segundo classificado, a diferença encontrada para melhor nos resultados dos goals conseguidos, demonstra o melhor poder de marcar da equipe do Sporting Club de Braga. O vencedor, tecnicamente mais apetrechado soube atenuar essa séria dificuldade com a regularidade exibida, conquistando o primeiro lugar sem grande folgança

# Internato Académico

anexo ao

# Liceu Martins Sarmiento

Telefone: 139

**GUIMARÃIS**

Telefone: 139

O mais antigo, amplo e confortável Internato Liceal, cujo réclamo é feito pelos próprios alunos.

Instrução Primária com preparação para os exames de admissão aos liceus.

Instrução Secundária com todos os alunos matriculados no Liceu instalado no mesmo edificio.

Instrução Moral e Religiosa com os respectivos cursos de cultura.

Modicidade de Preços.

Enviem-se prospectos a quem os pedir.

Directores

Mons. José Maria da Silva  
 Padre José Carlos Simões de Almeida  
 Padre Gaspar Nunes  
 Manuel da Costa Pedrosa.



**A BRASILEIRA**

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

**PORTO**

Vende-o em Guimarães:

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

(216)

Praça D. Afonso Henriques, 70

de movimentos, sempre de perto acosado pela categoria do seu directo rival, o grupo bracarense.

O Campeonato da 2.<sup>a</sup> Liga, disfrutado com fervor e vontade, terminou com o team vimezanense em segundo lugar, no seu grupo respectivo. Nesta competição nacional, afirmou-se o melhor e se o triunfo não lhe sorriu a brindar o seu esforço, deve-se aos imponderáveis sempre influenciadores nos resultados duma partida. No último encontro com o actual Campeão da 2.<sup>a</sup> Liga, o inesperado surgiu — Zeferino, half-centro, sofre uma distensão grave e a acção deste elemento insubstituível anula as possibilidades do triunfo nessa tarde, em que o futebol vimezanense se portou de molde a merecer elogios e aplausos pelo bom jogo desenvolvido. Na Taça de Encerramento a sua

actividade certa, permite-lhe alcançar o triunfo final, conseguindo uma série de vitórias retumbantes, essencialmente aquelas que fôram alcançadas no Pôrto — 4 a 1 com o S. C. e Salgueiros e 2 a 1 com o Académico F. Club.

Com esta disputa o Vitória Sport Club encerrou a época brilhantemente, para honra e glória das suas cores, dando largos motivos de satisfação e orgulho à cidade, honrando-a e enaltecendo-a, fazendo que o seu nome seja proferido com mais intensidade e conhecimento.

(Continua).

Almeida Ferreira.

(a) O Vitória jogou mais um desafio, obrigado pela resolução da A. F. de Braga, dando provimento a um protesto do F. C. de Famalicão.  
 (b) Falta o jogo Académico-Salgueiros.

**Hotel da Penha**

**PREÇOS DAS REFEIÇÕES**

Almoços, 15\$00; jantares, 17\$00, com 10 % para o pessoal e 5 % para Turismo.

Nos baixos do hotel fornecem-se almoços e jantares a 10\$00 e 12\$00, respectivamente, com 5 % para Turismo. (335)

**SÓCIO**

Oferece-se com capital, de preferência para pequena indústria. Informa esta Redacção. (407)